



## **A LINGUAGEM PLASMADA E A DIALÉTICA DA PRESENÇA X AUSÊNCIA NA PROSA POÉTICA DE “GATO GATO GATO” DE OTTO LARA RESENDE**

*Edinaldo Flauzino de Matos*

(Doutorando em Teoria da literatura – IBILCE/UNESP)

**Resumo:** O presente artigo busca apresentar o jogo textual e os efeitos poéticos no conto “Gato gato gato” de Otto Lara Resende. Neste texto o autor expressa na linguagem ficcional, de sintaxe tortuosa e exagerada adjetivação, uma característica muito particular: uma atmosfera de completude e esvaziamento construída na descrição da reação dos personagens em detrimento dos fatos propriamente ditos. Através do narrador observador e intruso que se vale da linguagem figurada em demasia para enlevar as emoções fruídas das personagens num momento ocasional do confronto entre um gato e um menino no intransponível muro e o inatingível céu azul. A divisa e o limite da confrontação ocorrem em harmonia à ofuscada luminosidade do ambiente que traduz, no texto, imagens sensoriais intrigantes e impressionantes. A prolixidade que abarca a tessitura do texto descreve, de forma inovadora, a inversão do clichê canônico das histórias infantis, pois, neste conto, estabelece-se o precedente da perversidade de uma criança na literatura Infanto-juvenil. O texto apreende-se na “fenomenologia do redondo”, pensamento elucubrado por Bachelard em *A poética do espaço*. Então, baseados nos pressupostos Bachelardiano que inferem à imagem poética como imprevisto realce do psiquismo em que a comunicabilidade das imagens do silêncio, da solidão, evidenciam reflexões “metapsicológicas” e nos faz presumir, no conto em análise, que o narrador, o menino e o gato estão submetidos à força hipnótica do momento em que a “presença e ausência” do gato ou dos gatos estão configuradas no êxtase de tontura e imaginações espontâneas que nos ajudará a reconstituir a subjetividade das imagens e avaliar a amplitude, a força e o sentido variacional provável dos fatos poeticamente relatados.

**Palavras-chave:** Resende. Menino. Gato.